



SINOPSE SINTIUS

Informativo diário do Sindicato dos Urbanitários

21/03/2023



Disponível em nosso site: <https://sintius.org.br>

Sabesp revoga edital para reservatório de água que atenderia Guarujá, SP

A Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp) revogou o edital para a construção de um reservatório de água na Cava da Pedreira, localizada em área próxima à Rodovia Cônego Domênico Rangoni. Ao g1, a empresa informou, nesta segunda-feira (20), que o edital foi lançado em maio de 2021, mas "já não corresponde à realidade do projeto".

Segundo a Sabesp, a revogação aconteceu por conta da "impossibilidade de prever a conclusão do processo judicial [para a liberação da obra na área]". A companhia também alegou, em nota, que o edital será atualizado com o objetivo de "acelerar o processo de ampliação da segurança hídrica da Baixada Santista".

A construção do reservatório atenderia a cidade de Guarujá, no litoral de São Paulo. A reportagem entrou em contato com o Governo do Estado e com o município em busca de mais informações sobre a situação, mas não obteve um retorno até a última atualização desta matéria.

A empresa alegou, ainda, que o novo edital para a contratação das obras por licitação será lançado após a conclusão da revisão dos valores e a decisão judicial. "A Sabesp aguarda o resultado de perícia determinada pela Justiça Federal. Independentemente disso, está buscando alternativas para garantir que o suprimento de água para a região seja adequado às necessidades".

Saiba mais em: G1, terça-feira 21 de março.

Paraguaios trabalhavam em regime análogo ao escravo em fábrica de cigarros, diz PF

Uma operação da Polícia Federal do Rio de Janeiro afirma ter encontrado 19 trabalhadores paraguaios em situação análoga à escravidão em dois galpões que serviram como fábrica clandestina de cigarros no município de Duque de Caxias, na Baixada Fluminense.

O único homem com o qual eles manteriam contato, segundo a PF, andava armado e com rosto ocultado por uma máscara. No interior da fábrica, os paraguaios teriam sido forçados a trabalhar 12 horas por dia, sete dias por semana, em dois turnos, que, segundo a PF, incluíam a madrugada. Eles estariam nessa situação há três meses.

Ninguém foi preso na ação, chamada de Operação Libertatis. A corporação não divulgou o nome dos responsáveis, nem se foi constituída defesa.

Ainda segundo a PF, o grupo não recebia pagamento e não sabia em que localidade estavam.

Os paraguaios disseram à polícia que trabalhavam sem equipamento de proteção, que não podiam transitar fora das imediações da fábrica, onde ficava também o alojamento, que conviviam com esgoto a céu aberto e com os resíduos da produção do cigarro.

Segundo nota da corporação, os trabalhadores saíram de seu país de origem vendados e sob a promessa de que trabalhariam com confecção de roupas.

A fábrica em questão seria responsável pela distribuição dos cigarros no Rio de Janeiro.

No fim do mês passado, em outra operação de repercussão nacional no Rio Grande do Sul, homens contratados para trabalhar na colheita de uva em Bento Gonçalves, na serra gaúcha, foram resgatados em situação análoga à escravidão, de acordo com autoridades envolvidas na ação.

Eles afirmaram terem sofrido diferentes episódios de violência envolvendo surras com cabo de vassoura, mordidas, choques elétricos e ataques com spray de pimenta, além de más condições de trabalho e de habitação.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, terça-feira 21 de março.

Pobreza não é somente ausência de renda ou de trabalho digno

"Os pobres precisam ser mais responsáveis". É o que dizem alguns ao observar certos comportamentos dos mais desfavorecidos. Em certo sentido, eles têm razão. Várias escolhas dos mais pobres afetam negativamente suas chances de progredir. Porém existe um contexto que influencia o processo de tomada de decisão entre os distintos grupos populacionais.

Em uma Tanners Lectures (ciclo de palestras sobre valores humanos), Esther Duflo, Prêmio Nobel de Economia por suas contribuições em abordagens experimentais voltadas para verificar relações de causa e efeito em intervenções para combater a pobreza, foi direto ao ponto: "Nossas escolhas não surgem num vácuo".

No caso dos pobres, muitos não têm acesso à água potável, moradia e renda suficiente para garantir, ao menos, uma alimentação digna. Eles necessitam, a todo momento, tomar decisões difíceis dentro de um conjunto de escolha limitado. Já os ricos não precisam assumir responsabilidades por muita coisa. Quase tudo lhes é dado. Assim, eles têm maior liberdade e segurança para focar em outras dimensões da vida.

Além disso, outro componente que afeta as escolhas é o contexto cultural em que cada um está inserido. Pesquisas apontam que os indivíduos tendem a seguir o natural fluxo das coisas. Para o bem ou para o mal, costumamos imitar a maneira de agir do lugar onde estamos. Dificilmente exercemos escolhas ativas.

Para aqueles oriundos de famílias de maior renda e maior nível de escolaridade, apenas reproduzir os padrões de comportamento de seu meio costuma gerar uma trajetória conveniente. Entretanto, para os pobres não. A inação fará com que permaneçam na pobreza.

Imagine, por exemplo, chegar a um supermercado com pouco dinheiro no bolso e com o desafio de comprar comida suficiente para alimentar uma família. É preciso passar um tempo comparando preços e escolhendo o que vai para o carrinho.

Quando se tem pouco dinheiro, escolhas do dia a dia que são banais para alguns podem representar uma questão de sobrevivência para outros. Cada decisão errada pode ser determinante em suas trajetórias e o cansaço não é somente mental.

Muitos chegam exauridos em suas casas depois de longas jornadas de trabalhos, que requerem maior esforço físico. Trabalhos esses para os quais alguns precisam percorrer longas distâncias em transportes públicos lotados e com a incerteza sobre se continuarão tendo emprego e renda suficiente no futuro.

Entretanto, ser pobre não é somente ausência de renda ou de um trabalho digno. Também representa ser alvo de vários maus tratos, discriminação e outros tratamentos injustos ao longo da vida. Tais fatos afetam não somente as aspirações como a autoestima. E, com baixas perspectivas de autorrealização, muitos desistem de tentar ir além.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, Colunista: Michael França, terça-feira 21 de março.

Inflação em fevereiro foi menor para famílias com aposentados e pessoas acima de 50

A inflação dos aposentados ficou abaixo do índice oficial de preços ao consumidor em fevereiro, mas continua acima do indicador geral no acumulado em 12 meses.

Em fevereiro, o IPCA Aposentados —calculado pelo Instituto de Longevidade MAG— apresentou alta de 0,68% em relação ao mês anterior. O índice tem como base a mesma variação dos itens que compõem o IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo), calculado pelo IBGE, que mostrou alta de 0,84% no mês passado.

A diferença é que é feita uma ponderação no peso de cada produto e serviço com base na cesta de consumo para domicílios com ao menos uma pessoa que recebe aposentadoria ou pensão —do INSS, do serviço público ou de previdência complementar, considerando dados da pesquisa de orçamento familiar do IBGE.

Em fevereiro, o grupo de preços que mais subiu foi a educação, com alta de 6,28%, maior taxa desde fevereiro de 2004. Esse é um item que pesa menos na cesta das famílias incluídas no IPCA Aposentados. Por isso, a inflação desse grupo de pessoas foi menor.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, terça-feira 21 de março.